Plano de Contribuição Definida – PCD
Gestão dos Recursos – Abril de 2025

Comentário de Conjuntura

O ambiente internacional no mês de abril permaneceu marcado por incertezas diante das mudanças na política comercial norte-americana, com destaque para a escalada tarifária entre EUA e China. Simultaneamente, os principais bancos centrais adotaram postura cautelosa, diante dos sinais de arrefecimento da atividade econômica e persistência inflacionária. A valorização cambial em economias centrais e a retração nos preços de *commodities* reforçaram o viés conservador nas decisões de política monetária, em um contexto de maior aversão ao risco e reprecificação dos ativos globais.

Nos EUA, a política monetária segue em compasso de espera. O Federal Reserve – Fed manteve os juros inalterados na reunião de maio. A resiliência da atividade doméstica, as pressões inflacionárias decorrentes da recomposição de preços administrados e as incertezas sobre os impactos do aumento de tarifas comerciais. reforçam a postura cautelosa da autoridade monetária. Dirigentes têm reiterado a necessidade de preservar a ancoragem das expectativas, postergando cortes até que o arrefecimento da demanda se torne mais evidente.

Na Europa, o Banco Central Europeu reduziu em 25 pontos base a taxa básica de juros na reunião de abril, em meio à valorização do euro e queda das *commodities*. A autoridade monetária adotou tom mais *dovish* em seu comunicado ao mercado, a despeito das incertezas em âmbito global, e com foco nos riscos à evolução da atividade econômica no continente.

No Brasil, os indicadores econômicos sinalizam desaceleração da atividade, ainda que incipiente. Os dados referentes ao primeiro trimestre confirmaram a moderação no dinamismo da economia, mesmo com a contribuição expressiva do setor agropecuário. A rigidez observada no mercado de trabalho, evidenciada pela taxa de desemprego em níveis historicamente baixos e pela elevação dos salários reais, tem sustentado o consumo das famílias, mitigando parcialmente os efeitos da restrição ao crédito. No que se refere à inflação, a leitura do IPCA de abril, embora em linha com as projeções do mercado, trouxe sinais qualitativos positivos, sem evidência de aceleração nos componentes mais sensíveis à política monetária.

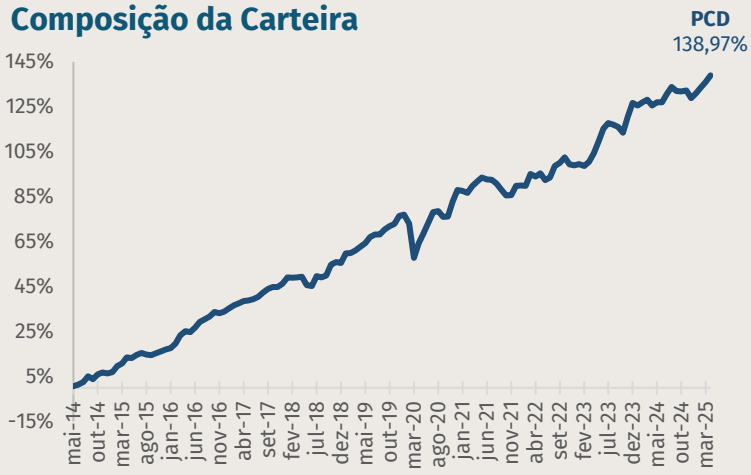
Recursos Garantidores
R$ 272,0 milhões

Histórico de Rentabilidade (%)

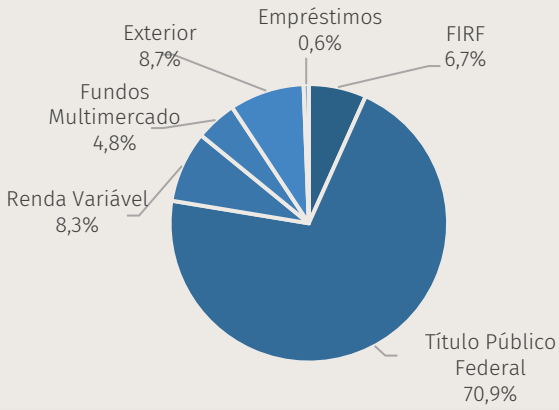
	2024			2025			12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Tri	Abr	Ano				
PCD - Rent. líq.	0,12	0,84	0,96	3,09	**1,28**	4,41	5,93	16,97	23,16	45,35
Índice de Referência[2/]	4,35	4,15	8,71	2,97	0,73	3,73	9,43	17,66	27,12	64,96
IPCA	2,48	2,29	4,83	2,04	0,43	2,48	5,53	9,41	13,99	36,46
CDI	5,22	5,38	10,87	2,98	1,06	4,08	11,46	25,19	41,93	55,24

1/ IPCA + 4,0% a.a. até 2016, IPCA + 4,5% a.a. entre 2017 e 2020, IPCA + 4,0% a.a. em 2021 e IPCA + 3,7% a.a. a partir de 2022.

Composição da Carteira



Composição da Carteira



Destaques de Desempenho

Em abril, observou-se valorização de todos os segmentos investidos, resultando em rentabilidade de 1,28% na carteira do plano. Destacou-se, no mês, o desempenho da Renda Variável, com alta de 4,16%, refletindo maior otimismo dos investidores relativamente à economia brasileira. O segmento de Renda Fixa, maior parcela da carteira, valorizou 1,1%, com desempenho majoritariamente atrelado à variação da inflação.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Abril/25
Renda Fixa	1,10
Renda Variável	4,16
Estruturado	2,51
Exterior	0,24
Imobiliário	0,00
Op. Participantes	0,97

* Posição de Imobiliário liquidada ao longo de março.